

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Infecções Virais Na População Pediátrica De Um Hospital Universitário De São Paulo. O Que Mudou Durante A Pandemia De Covid-19?

Autores: ANA PAULA CATALDI DE LIMA E SOUZA (SANTA CASA DE SÃO PAULO), GIOVANNA GUAZZELLI GUERRA (SANTA CASA DE SÃO PAULO), CAMILA OHOMOTO MORAIS (SANTA CASA DE SÃO PAULO), MARCUS VINICIUS VIDAL MARTUCHELLI (SANTA CASA DE SÃO PAULO), ALINE CALIXTO DA SILVA (SANTA CASA DE SÃO PAULO), LOURDES CONCEIÇÃO MARTINS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS), EITAN NAAMAN BEREZIN (SANTA CASA DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma pandemia de COVID-19. Medidas preventivas de contenção da doença foram recomendadas pela OMS e, além de controlar a propagação do SARS-CoV-2, impactaram na transmissão de outros vírus respiratórios. Objetivo: Avaliar a prevalência dos vírus causadores de infecções em crianças e adolescentes, durante a pandemia de COVID-19, em um hospital universitário de São Paulo. Metodologia: Estudo observacional retrospectivo, incluindo crianças e adolescentes que se encontravam em regime de internação hospitalar ou que procuraram pronto-atendimento infantil e foram submetidos a coleta de painel viral respiratório, de março de 2020 a dezembro de 2021. Realizada análise descritiva das variáveis, com utilização do teste Qui-quadrado, com nível de significância de 5%. Resultados: Amostra total composta por 1.168 painéis virais respiratórios. 42,5% dos exames apresentaram resultado positivo, dos quais a maior prevalência (42,3%) foi do vírus sincicial respiratório (VSR). Em 2020 há maior prevalência de resultados negativos (81,4%), enquanto em 2021 há maior prevalência de resultados positivos (51,8%). Em 2020 vê-se uma maior prevalência do SARS-CoV-2 (36,1%), enquanto em 2021 há maior prevalência de VSR (45,1%), acometendo em maior número pacientes menores de 2 anos (76,2%), predominantemente no período de fevereiro a maio de 2021, porém presente de forma expressiva de outubro a dezembro de 2021, correspondendo a 34,2% do total. Conclusão: Pode-se notar expressiva diferença entre o número total de painéis virais coletados em 2020 e 2021, assim como em seu resultado, com maior negatividade em 2020, refletindo a redução na circulação viral e consequentemente diminuição na procura a pronto-atendimento infantil após implantação de medidas preventivas de contenção da COVID-19. Além disso, após relaxamento das medidas de isolamento social, ocorreu retorno da circulação viral, com ocorrência de infecções por VSR em diferentes períodos de 2021, não respeitando sua sazonalidade.